

U M  
AMOR  
A T R A V É S D A  
ESCURIDÃO



ROSY VARGA

U M  
AMOR  
A T R A V É S D A  
ESCURIDÃO



**Copyright © Grupo Editorial Coerência, 2024**

**Copyright © Rosy Varga, 2023**

Todos os direitos desta edição reservados ao Grupo Editorial Coerência.  
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida através de  
qualquer meio existente sem a autorização prévia da editora.

**DIREÇÃO EDITORIAL**

***Lilian Vaccaro***

**REVISÃO**

***Laryssa Fazolo***

**PRODUÇÃO GRÁFICA**

***Giovanna Vaccaro***

**CAPA**

***Henrique Moraes***

**DIAGRAMAÇÃO**

***Michael Vasconcelos***

---

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Varga, Rosy

Um amor através da escuridão / Rosy Varga - 1ª edição -  
São Paulo: Coerência, 2024

ISBN: 978-85-5327-250-1

CDD: B869

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Literatura brasileira I. Título



Rua Coronel Osório, 92 | Centro  
Bragança Paulista | SP | 12902-270  
[www.editoracoerencia.com.br](http://www.editoracoerencia.com.br)  
Tel.: (11) 9.1292-1001

Dedico este meu livro em memória daquela que soube me ouvir nas horas inquietas e difíceis da minha vida, que me estimulou com palavras sábias e reconfortantes em momentos de dúvidas, que soube ser dedicada e até mesmo enérgica quando foi preciso, àquela que me trouxe ao mundo e me fez entender que precisamos ser fortes como uma rocha às vezes, mas sem perder a delicadeza no olhar e a esperança de um amanhã melhor... Minha querida mãe.



## INTRODUÇÃO E CONSIDERAÇÕES GERAIS

Como toda história de amor tem um começo, um meio e um fim, estas contadas nestas páginas não têm esse intuito, pois algumas se perdem no caminho, não sobrevivem por dezenas de razões, outras nem chegam a começar de fato, mesmo com tanta disposição de ambas as partes. O que realmente acontece nesses tipos de relacionamentos?? Seria apenas uma forma de expressão de quão o mundo virtual tomou conta do mundo real?

Essas e outras perguntas eu tentarei responder neste meu estudo e compilação dos relacionamentos entre mulheres brasileiras e homens do mundo árabe. Que tipo de fascínio exercemos nos homens árabes e vice-versa? Quais são as verdadeiras intenções entre os árabes muçulmanos e nós, simples ocidentais desconexas do mundo deles?...

Somos a mulher desejada, amada e idolatrada para eles, somos um sonho que, às vezes, quase sempre, não se concretiza. E eles também para nós, porque são diferentes em tudo, no comportamento e especialmente na forma de lidar conosco, nos encantamos e começamos a vê-los como aquele homem presente em todos os dias de nossas vidas.

Acordamos e eles já estão ali com um “Bom dia! Eu sinto a sua falta”. Mandam flores, mensagens lindas e românticas, coisa

que muitos homens perderam a capacidade de exercer sobre nós mulheres, seres frágeis, mas com temperamentos fortes e muita determinação para ser feliz, custe o que custar.

Aqui, com dezenas de depoimentos reais e, sobretudo, tentando ser mais clara possível sobre o que pesquisei e fui a fundo, digo que também fui uma dessas mulheres que amam, ou amaram, sem pensar nas consequências, apenas amam. Nessas histórias que aqui contarei, e também a minha história que estará presente em alguns momentos, tentarei ser a mais fidedigna que eu puder. Não é ficção, é vida real, é o trabalho de anos de muita dedicação.

Entre as mulheres que se relacionam com os árabes, percebi algumas coisas em comum, a maioria é mais velha e tem um casamento interrompido por qualquer tipo de desilusão amorosa ou fatores do cotidiano, relacionados ao casamento. São mulheres na faixa etária entre 30 e 55 anos, e geralmente com filhos, algumas com filhos já adultos, outras solteiras, porém com sucessivos relacionamentos desfeitos e, principalmente, sentimentos de abandono ou desilusão amorosa, ou porque simplesmente perderam a credibilidade nos homens ocidentais.

Dos homens árabes, percebi que a maioria é solteiro, alguns ainda muito jovens e sem nenhuma experiência amorosa, enquanto outros são casados e continuam, com certa restrição, a conversar nas redes sociais, normalmente com mulheres do mundo todo, e principalmente com as brasileiras — objeto de desejo deles, ao que me parece. São muçulmanos xiitas e sunitas quem vêm de uma provável classe social baixa e raramente têm um bom emprego ou são bem estabelecidos financeiramente. São homens bonitos, bem apessoados, porém alguns com pouca ou nenhuma cultura. A língua inglesa (Egito) e francesa (Marrocos e Argélia) são a segunda língua deles, mas raramente encontramos alguém que fale fluentemente o inglês, no caso do Egito, e isso é uma referência

ao *status*, devido nas escolas terem uma formação já voltada para essa língua. Eles podem se casar mais de uma vez, terem até quatro esposas, preferencialmente muçulmanas, porém podem se casar com cristãs. São muito religiosos e seguem o Alcorão, religião que se designa Islã ou Islão, praticam os cinco preceitos do mundo muçulmano, a profissão da fé, denominada a Chahada, fazem cinco orações diárias, denominadas Salat, costumam dar esmolas, Zakat, jejuam durante o mês sagrado para eles, o Ramadã, Saum, e fazem a peregrinação à Meca, denominada Haj. Assim se compõem as características desses homens pelos quais mulheres do ocidente se lançam em aventuras pitorescas em nome do amor.

Aproveito para salientar que todos os nomes citados nas histórias são fictícios, embora as histórias sejam reais, para preservar a identidade de todas as mulheres. Trata-se de um livro sobre como devemos nos preservar e ter muito cuidado ao nos relacionar pelas redes sociais.

## PERFIL DOS RELACIONAMENTOS

De acordo com o que pude observar em todos os relatos que ouvi, foi possível identificar um certo padrão de mulher que os árabes escolhem como vítima. A mulher geralmente é bonita, atraente, jovial, mas normalmente é mãe e teve seu casamento brasileiro desfeito, por isso sonha em se casar com seu *habibi*. O homem árabe por trás das telas geralmente é jovem, solteiro, mora com a família e trabalha muito para sobreviver nos países pobres e muçulmanos, sonha em se casar com a brasileira de temperamento forte. Conhecem-se pelas redes sociais, quase sempre

iniciam uma conversa com um “Hi”, usando o tradutor para se comunicar, raras vezes sabem bem o inglês, e a sintonia é tanta que conseguem se apaixonar, fazer planos de se conhecerem e um dia dizerem o tão sonhado “SIM” diante de Deus (Alah). Sempre acontece assim, ou quase sempre, pois nós, brasileiras, a mulher ocidental de modo geral, temos sangue quente e não sabemos ficar sob guarda e mando desses homens muçulmanos, devido à nossa cultura e à, conquista da nossa independência financeira e liberdade sexual, e esse é indiscutivelmente o principal ponto de discórdia entre os parceiros. Somos mulheres bonitas, que se cuidam, invariavelmente livres e donas do nosso lindo nariz.

O processo é quase sempre o mesmo, promessa de amor eterno e casamento; ele porque nunca se casou, nasceu e vive para isso dentro da sua educação e cultura; ela porque, geralmente, está decepcionada com os homens brasileiros e busca uma nova chance de ser feliz. Esse tipo de relacionamento exige que se conheçam muito bem para que futuramente possam definitivamente chegar às vias de um casamento promissor, porém nem sempre é assim que ocorre. Como citei anteriormente, devido a tantas diferenças culturais e anseios divergentes, a única chave de ligação real entre eles é o “amor”. Até mesmo o conceito de casamento para ambos é restritamente pensado de forma diferente e seguem por meios também antagônicos. A mulher, na busca de ser feliz, não planeja muito seu casamento, para ela o principal objetivo é o amor, viver um sonho e deixar de viver na solidão, o relacionamento significa proteção, carinho e cuidado. Para ele, e para quase a maioria dos muçulmanos, é como um contrato de garantia e apreensão, o homem toma posse da mulher e o objetivo é o sexo e a família.

**HISTÓRIAS CONTADAS,  
NÃO INVENTADAS**



## UMA BRASILEIRA E UM ARGELINO

Lenice ouvia sua última e definitiva promessa de dias melhores, com a possibilidade de melhores recursos na empresa em que entraria e que resolveria todos os seus problemas de ordem financeira, porém algo ainda a incomodava, pois já separada de seu segundo marido e como mãe de três filhos pensava como recuperar a lacuna que ficara manchada de tristeza. Sim, algo ainda a deixava indignada, mas sabia que um dia isso também se resolveria. Seu celular vibrava entre tantas mensagens e conversas inúteis e sem importância, percebeu algo diferente na tela cheia. Um famoso “Hi” que a deixou intrigada, quem seria aquela criatura que, em meio a tantas pessoas neste vasto mundo, a percebera?! De início não deu muita atenção e pensou em apagar a mensagem, porém algo foi mais forte e a fez olhar o perfil da pessoa. Do outro lado do continente alguém lhe acenava e lhe mandava flores por mensagem. Pensou... “que petulante!!! Será que não tem o que fazer essa criatura?” Mas passou o tempo e logo veio outra mensagem, e outra e sucessivamente outras, e especialmente uma, dizendo: “Eu sinto sua falta”; “I love you”. Ela, com toda sua delicadeza e presteza, indagou: “I love you como???? Nem te conheço!!!!” A resposta foi como um tiro no escuro e acertou o coração de quem respirava ofegante e apreensivo. Assim iniciou uma história que

já dura oito meses. Ela já está às vésperas de comprar o vestido de noiva; ele, ainda atrapalhado, corre em busca de dinheiro para viajar e de seguras informações de como obter seu famoso “visto” no Brasil. Quando ainda no início do relacionamento virtual, Lenice pensava em ignorar aquela pessoa e simplesmente bloqueá-la definitivamente, pois já estava sendo inconveniente, ligava a câmera a todo o momento sem nenhuma pergunta do tipo, “Você está ocupada?”. Pois bem, a curiosidade e o fascínio pelo desconhecido e o mistério daquele país distante foi mais forte, o que a impediu de tomar a decisão que para ela era a mais acertada. Logo, inesperadamente, iniciou-se um processo de dependência por aquelas mensagens, aquelas palavras doces e impressionantes. O que a fazia não resistir ao impulso de ouvi-las, ainda que a vontade, às vezes, fosse de desligar o telefone e simplesmente ficar inerte, não o fez.

Dáí em diante foi uma correria e, às vezes, também dava uma vontade de pegar o primeiro avião para a Argélia, mas ela se mantinha firme na sua resolução, ele quem deveria vir ao Brasil conhecê-la, não ela ir até ele. Frequentemente, em amaranhados de perguntas e respostas, sempre vinham muitas dúvidas... “Quem realmente seria aquela pessoa?!” Você pode ser tudo numa tela de computador ou celular, você pode ser o príncipe da Arábia Saudita, ou o ator protagonista de filmes americanos, isso sempre é possível, mas e a pessoa real, com seus medos, anseios e principalmente objetivos... será que ela transparece a sua verdadeira personalidade? E assim Lenice espera aquele homem muito carinhoso e sempre presente; porém, entre muitas viagens que fazia a outros lugares em busca de trabalho, ele se ausentava, e isso realmente a irritava, pois as dúvidas surgiam impreterivelmente, assustando seus sonhos de casamento. Vivia uma dependência de suas ligações e chamadas de vídeos, não era carência, pois a moça, muito bonita, vivia

rodeada de homens na internet procurando uma oportunidade de falar com ela, mas ela não queria, só pensava no seu amor, no seu árabe argelino. Então, o que fazia quase sempre, pelo espírito inquieto e incontrolado que tinha: bloqueava o pobre rapaz, que de repente se via sem sua musa inspiradora!!! Sua esposa!!! Assim ele a chamava sempre. Ele nunca perdia a calma. Realmente, neste caso, os opostos se atraíram de fato.

Quando se conheceram, ela vivia um período turbulento em sua vida, separação, morte de sua mãe e, mesmo de longe, ele sempre a acompanhava e, como um namorado presente, a tranquilizava, a fazia menos triste, tudo isso a fez gostar muito dele.

Hoje Lenice espera por melhores dias, acreditando que o seu *habibi* tenha realmente guardado muitos dinares (moeda argelina) para poder vir ao Brasil se casar com ela. Sua busca é incessante, sua espera interminável, mas o amor que os une é mais forte, mais duradouro e resistente ao tempo que as inquietudes dos seus corações.

Esta história ainda não terminou. Muitas coisas, talvez boas, talvez nem tanto, ainda podem acontecer, mas para Lenice nada importa, o que de fato importa mesmo é que ele venha e que fiquem juntos para sempre.

**Relato - Belém do Pará, 2019**